

A TRANSPARÊNCIA NA ECONOMIA SOCIAL. O PROJETO TFA  
*TRANSPARENCY IN THE SOCIAL ECONOMY. THE TFA PROJECT*

AUGUSTA FERREIRA<sup>1</sup>, BRÍZIDA TOMÉ<sup>2</sup> E DEOLINDA MEIRA<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Professora, Universidade de Aveiro / Instituto Superior de Contabilidade e Administração / Centro de Investigação de Contabilidade e Fiscalidade / Escola de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e da Ave / Coordenador do projeto TheoFrame Accountability - Quadro teórico para a promoção da Accountability no sector da economia social: o caso das IPSS". [augusta.ferreira@ua.pt](mailto:augusta.ferreira@ua.pt)

<sup>2</sup> Doutora, Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto (CEOS.PP) / Investigadora no projeto TheoFrame Accountability - Quadro teórico para a promoção da Accountability no sector da economia social: o caso das IPSS". [brizida.tome@gmail.com](mailto:brizida.tome@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora, Politécnico do Porto / Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAP) / Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto (CEOS.PP) / Investigadora no projeto TheoFrame Accountability - Quadro teórico para a promoção da Accountability no sector da economia social: o caso das IPSS". [dl.meira@sapo.pt](mailto:dl.meira@sapo.pt)



**N**uma época em que muito se fala e debate sobre transparência, não podemos ignorar o setor da economia social.

O dever de transparência das entidades deste setor é tão mais acrescido quanto ele beneficia de discriminação positiva face aos restantes setores da economia portuguesa, por força do fomento disposto na Constituição da República Portuguesa (CRP) (artigo 80) e da Lei de Bases da Economia Social (artigo 1), para além de ser uma exigência cada vez maior por parte de todos os outros *stakeholders*.

Estas instituições veem-se obrigadas a incrementar a sua *Accountability*, indo ao encontro destes requisitos, tão importantes para a sua credibilidade e notoriedade no seio da sociedade, dando a conhecer o que fazem e como fazem, não deixando de forma ambígua o traço do seu retrato junto das partes interessadas.

É neste contexto que surge o projeto TFA – “*TheoFrameAccountability - Quadro teórico para a promoção da Accountability no sector da economia social: o caso das IPSS*”.

Este é um projeto de investigação com o apoio financeiro do “Programa Operacional Competitividade e Internacionalização” na sua componente FEDER e pelo orçamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (FCT, IP) na sua componente OE.

A Universidade de Aveiro é a promotora do projeto e conta com a participação da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, do Instituto Politécnico de Coimbra e do Instituto Politécnico do Porto.

O projeto destina-se às IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social – que, em Portugal, assumem particular relevância no setor da economia social: (5622 entidades, representando 7, 8% do total da economia social). As IPSS podem encontrar-se ao longo das várias famílias da economia social tais como associações (84%), misericórdias (6,9%), fundações (4,6%), cooperativas de solidariedade social (2,8%) e associações mutualistas (1,7%), sendo entidades privadas com este estatuto particular (CASES/INE - Contas satélite, 2019).

O estatuto das IPSS (Decreto-Lei 172-A/2014), reformulado em 2014, impõe regras de elevado rigor e exigência às IPSS. Assim, as IPSS enfrentam pressões para uma maior responsabilização (social e corporativa dos gestores) para com os seus financiadores, utentes e cidadãos e uma necessidade crescente de divulgação das boas práticas e do impacto social que têm na comunidade. Foi igualmente promulgada a Lei 76/2015, que introduziu um novo modelo de supervisão financeira. Torna-se, portanto, imperativo aumentar a *Accountability* da gestão destas entidades

Os objetivos do projeto visam essencialmente promover a *Accountability* (social, financeira e económica) no setor da economia social através da:

- facilitação de um meio para a divulgação *online* da informação obrigatória e voluntária que cubra os aspetos sociais, financeiros e económicos das suas atividades;
- conceptualização de uma *framework* de indicadores através da qual seja possível fazer a avaliação do desempenho global das instituições;
- construção de um anuário onde se divulguem os resultados dos indicadores e que permita fazer a avaliação do impacto do desempenho das IPSS.

Este projeto está concebido para auxiliar as IPSS no cumprimento das suas obrigações legais, para permitir um relato mais apropriado dos resultados das suas atividades e para a transferência de conhecimento, contribuindo assim para a *Accountability* e para o desenvolvimento das IPSS, para divulgar informações sobre o desempenho das IPSS aos diferentes *stakeholders*, possibilitando-lhe fazer uma avaliação das IPSS, bem como para a comunidade académica que, através do repositório de dados poderá desenvolver estudos sobre este tipo de instituições.

O Projeto TFA tem vindo a ser desenvolvido em várias fases:

- revisão de literatura;
- desenvolvimento de uma plataforma digital para divulgação dos relatórios de contas via internet, bem como do relato do estudo de performance social, financeira e económica das IPSS;
- conceptualização da *framework* de indicadores divididos por dimensões, com informação financeira e não-financeira;
- realização de um *Focus group*;
- validação da plataforma tecnológica;
- recolha de dados junto das IPSS (informação obrigatória e voluntária) e preparação sobre a avaliação da sua performance social, financeira e económica;
- análise global.

A construção da *framework* de indicadores, sustentada na revisão de literatura, conjugou diversas teorias e abordagens como o *triple bottom line*, que contempla as vertentes social, financeira e ambiental, os 3 P's da Sustentabilidade (People, Planet, Profit), o processo produtivo das entidades de economia social e ainda o processo de engenharia organizacional, para traçar as dimensões, subdimensões e indicadores propriamente ditos. Em paralelo, e no terreno, foi visitada uma amostra de IPSS, por forma a melhor se conhecer a sua realidade e preocupações e poder ir ao encontro das suas necessidades.

Embora habitualmente a avaliação da performance destas entidades seja feita apenas mediante parâmetros económico-financeiros tal facto é muito redutor, mais ainda se considerarmos que a sua missão é de cariz eminentemente social. Importará avaliar o nível de satisfação das necessidades dos beneficiários dos serviços prestados, a sustentabilidade e eficiência das IPSS, bem como a qualidade das relações mantidas com a comunidade, como garante da transparência destas instituições.

Assim, a *framework* está dividida em 6 dimensões: 1. *Purpose* (Estratégia e perfil organizacional / Governação / Transparência); 2. *Partners* (Utentes / Trabalhadores / Voluntariado / Fornecedores / Estado e outras entidades públicas); 3. *Performance* Económico-Financeira (Atividade / Económica / Financeira); 4. *Proximity* (Comunidade / Investimento social, doação e mecenato / Parcerias); 5. *Planet* (Eficiência energética / Resíduos / Ambiente); 6. *Progress* (Infraestrutura TIC / Aceitação da tecnologia / Cultura).

A *framework* de indicadores foi submetida à apreciação de um *Focus group*, por forma a ser obtida uma validação da sua adequabilidade. Este *Focus group* foi constituído por um grupo representativo e heterogéneo, tendo sido convidados para o efeito representantes de IPSS, de municípios e da Rede Social, bem como académicos ligados ao estudo do setor da economia social. Através inputs recebidos foram ainda introduzidas reformulações nos indicadores, aproximando-os das necessidades sentidas.

A primeira abordagem desta *framework* será como um olhar interno que cada instituição terá de si mesma, ponderando e refletindo sobre forças e oportunidades, fraquezas e ameaças. Posteriormente, sendo-lhes facultada a possibilidade de comparação com os resultados da avaliação dos seus pares, poderão estender esse olhar à sua envolvente externa, através de um processo de *benchmarking*, mimetizando o que de melhor se faz e contribuindo para a obtenção de melhores resultados, reforçando a sua gestão e a sua sustentabilidade a todos os níveis.

Em desenvolvimento encontra-se a plataforma **somosipss** para suportar o questionário acabado de referir e para permitir às IPSS responderem a esse mesmo questionário, online, e para tratamento das respostas e cálculo dos indicadores da *framework*.

Paralelamente à construção desta *framework*, está a ser desenvolvida uma plataforma tecnológica, chamada **SomosIPSS**<sup>1</sup> que oferece às IPSS a possibilidade de criarem o seu website institucional que lhes proporcione uma maior aproximação com a comunidade, que lhes permita divulgar as suas áreas de intervenção, bem como partilhar outras informações que lhes permitam, por um lado, cumprir com as obrigações legais, e, por outro, disseminar as suas boas práticas e o seu

---

<sup>1</sup> [www.somosipss.pt](http://www.somosipss.pt).

impacto social. De salientar que apesar do novo modelo de supervisão financeira das IPSS preconizar que as mesmas têm de publicar os seus relatórios de contas anuais no website institucional, muitas destas instituições não têm como cumprir com esse requisito obrigatório, por não disporem de website para o efeito. Em 2016, verificou-se que apenas 37, 62% das IPSS dispunham de website e em 2017 esta percentagem somente tinha alterado para 37, 86% e que a divulgação de informação financeira tinha sido de 6% e 23% respetivamente, o que de per si demonstra a dificuldade de cumprimento mesmo das obrigações legais.

Na plataforma SomosIPSS as instituições, podem construir o seu website sem a ajuda de técnicos especialistas e sem conhecimentos específicos. Basta seguirem os tutoriais criados para o efeito.

Numa segunda etapa de desenvolvimento da plataforma SomosIPSS está a ser implementado o questionário de suporte à recolha de dados para permitir às IPSS responderem a esse mesmo questionário, online, e para tratamento das respostas e cálculo dos indicadores da *framework*.

É através desses indicadores as instituições podem fazer uma avaliação da sua gestão e da sua evolução ao longo do tempo. Com a análise desses indicadores, que cobrem como vimos acima 6 dimensões de análise as instituições conseguem verificar a sua trajetória, em termos de desempenho, e se os resultados vão de encontro aos objetivos estratégicos definidos. O que está pensado neste momento é que, para além desta possibilidade, a plataforma SomosIPSS tenha além dessa parte de administração, um *dashboard* muito intuitivo que mostre esses indicadores e esses rácios de desempenho em comparação com instituições congéneres. Portanto, as instituições obtêm uma mais-valia. É também nessa comparação individual que as instituições têm muitas vantagens em aderir à plataforma, porque vai permitir-lhes compararem-se aos seus pares e observar quais as melhores medidas a tomar, potenciando a dinâmica de rede. Por outro lado, estes indicadores irão facilitar algumas ferramentas ou, pelo menos, alertar para a existência de ferramentas que podem melhorar a gestão das instituições.

Neste momento as diversas fases do projeto estão praticamente concluídas, esperando-se a adesão ao projeto seja participada por um largo número de instituições que possa fazer com que a sua escalabilidade seja aumentada.

No futuro, antevemos que o projeto possa ser replicado noutros países e também noutros setores como, por exemplo, no setor público.